

ANÁLISE DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO IFCE: APROXIMAÇÕES INICIAIS

Maria Wesla Nogueira da Silva ¹
Luana Borges Trigueiro de Souza ²
Dra. Danielle Rodrigues da Silva ³

RESUMO

O presente trabalho busca analisar a contribuição do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação docente dos licenciandos dos cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE. Trata-se dos cursos de Educação Física, Matemática, Física, Geografia, Letras Português/Inglês e Química, abrangendo os Campus de Aracati, Baturité, Boa Viagem, Crateús, Cedro, Canindé, Fortaleza, Iguatu, Juazeiro do Norte, Tianguá, Umirim e Quixadá. A formação acadêmica dos profissionais do ensino para os educação básica, tem sido alvo de inúmeras discussões, dentre as quais, a prática docente estabelecida unicamente nos estágios finais dos cursos, em sua maioria. Nesse sentido, programas como o Pibid, nos instiga a refletir sobre seu papel na qualificação da formação e na construção de profissionais do ensino mais capacitados para atuarem em seu contexto local. O estudo foi desenvolvido a partir de pressupostos teórico-metodológicos quali-quantitativos, utilizando os métodos do estudo de caso, recorrendo ao levantamento bibliográfico e à utilização de questionários como instrumento de coleta de dados, aplicados a 60 licenciandos. Os resultados evidenciam que o Programa se configura como primeira aproximação e vivência da maioria dos discentes com o cotidiano escolar e com a prática docente. Constatou-se que os discentes pibidianos consideram de significativa importância a aproximação dos discentes com a educação básica propiciadas pelo Programa na formação prática de saberes e conhecimentos para o exercício da docência.

Palavras-chaves: Licenciatura, Pibid, Formação de Professores, IFCE.

INTRODUÇÃO

A formação dos discentes dos cursos de Licenciatura, em geral, possuem muitas discussões sobre a relação entre a teoria e a prática e a necessidade de garantir um fazer docente qualificado e cada vez mais contextualizado. Essas discussões emergem, principalmente, em disciplinas pedagógicas e didáticas presentes nesse curso, e se acirram quando dos estágios curriculares obrigatórios. Assim, discentes, professores e profissionais do ensino tem dialogado sobre as possibilidades de atuação docente com base nos desafios impostos pela sociedade do século XXI, uma vez que, os professores em seu cotidiano do ensino básico ainda se deparam com lacunas em sua formação, associando-se a isso, escolas

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), weslaejovem@gmail.com;

² Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), luanaborgest@hotmail.com;

³ Professora do Curso de Licenciatura em Geografia no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), danielle.rodrigues@ifce.edu.br

localizadas em áreas com alto índice de violência e vulnerabilidade socioeconômica, dentre outros.

Em meio a esse contexto, o Programa de Iniciação à Docência, iniciado em 2007 pelo Ministério da Educação (MEC) através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), busca solucionar (ameniza) essas vulnerabilidades, por meio da preparação os discentes para os futuros desafios impostos no cotidiano escolar, possibilitando aos estudantes vivenciarem a prática docente ao longo de sua formação (CAPES, 2018). O Programa busca promover uma interação entre a educação básica e o ensino superior, incentivando a formação de professores, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura e contribuindo para a valorização do magistério.

Em 2018, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) participou e foi selecionado para receber o Programa na instituição. Devido a sua capilaridade no território cearense, tendo em vista que possui 32 campi, selecionou, a partir de critério pré-definidos, 19 cursos de Licenciatura para constituírem seus subprojetos. Em seu regimento interno, o IFCE estabelece como propósito do Programa em seu Art. 3º

[...] O PIBID/IFCE: "Protagonismo e Inovação na formação docente", está vinculado a Pró-reitoria de Ensino e objetiva propiciar aos bolsistas ID ações de ensino na educação básica com o exercício da pesquisa e da extensão por meio de sua inserção na escola pública do Ceará. (IFCE, REGIMENTO INTERNO PIBID, 2015, p.3)

Atualmente o Pibid no IFCE conta com a participação de 467 bolsistas, distribuídos em 15 *campi*, como mostra o Quadro 1 que se segue:

QUADRO 01 – Distribuição dos Bolsistas ID do Pibid IFCE – 2018/2019

CURSO	CAMPI	NÚMERO DE ESTUDANTES
Educação Física	Canindé	1
Geografia	Crateús, Quixadá, Iguatu	8
Letras português/inglês	Aracati, Baturité, Crateús, Tianguá, Umirim	24
Matemática	Canindé, Juazeiro do Norte, Fortaleza, Maranguape	15
Química	Boa Viagem, Iguatu	12
Total	12	60

FONTE: Elaboração das autoras, 2019.

O PIBID objetiva promover uma interação entre a educação básica e o ensino superior, incentivando a formação de professores, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos

cursos de licenciatura e contribuindo para a valorização do magistério. Assim, o presente trabalho buscou evidenciar as contribuições do programa para a formação docente a partir da visão dos licenciandos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), partícipes do Programa.

Para realizar esse trabalho, utilizamos como cenário da pesquisa, o V Encontro do Pibid IFCE, realizado nos dias 24 e 25 de maio de 2019 no IFCE *campus* de Fortaleza. O referido evento reuniu mais de 500 participantes e contou com uma vasta programação de apresentações de trabalhos, palestras, atividades culturais, entre outros. O intuito do encontro é a troca de experiências e vivências dos licenciandos dos diversos cursos e áreas, para que percebam a diversidade de trabalhos desenvolvidos nas escolas. Conhecer os trabalhos, tenham tido eles bons resultados ou não, possibilita ampliar o repertório metodológico e de produção e uso de instrumentos pedagógico, aprimoramento o fazer docente.

METODOLOGIA

O estudo se insere em uma abordagem quali-quantitativa, utilizando o método de estudo de caso, tendo como procedimento de levantamento de dados, o uso de questionários semiestruturados, aplicados a 60 licenciandos/pibidianos participantes do V Encontro do PIBID, realizado nos dias 24 e 25 de maio de 2019. Para efeito deste estudo, os resultados são apresentados a partir de uma classificação em ordem numérica (Licenciando 1, licenciando 2, licenciando 3, e assim, sucessivamente). Os questionários foram aplicados com estudantes pibidianos do IFCE das seguintes licenciaturas: Geografia, Química, Matemática, Letras Português/Inglês e Educação Física. os referidos cursos são ministrados nos *campi* de Aracati, Baturité, Boa Viagem, Canindé, Crateús, Fortaleza, Iguatu, Juazeiro do Norte, Maranguape, Quixadá, Tianguá e Umirim. Os procedimentos técnicos-operacionais se organizaram em torno de 4 eixos, a saber: 1) definição do objeto de pesquisa; 2) levantamento bibliográficos; 3) aplicação dos questionários; 4) sistematização e análise dos dados.

No primeiro eixo definimos o objeto da pesquisa, seu recorte espacial e temporal. No segundo eixo, buscamos estabelecer o diálogo e o estudo sobre a Formação e o Fazer docente, bem como, conhecer experiências desenvolvidas no PIBID. No terceiro eixo procedemos a realização dos questionários que foram aplicados a 60 bolsistas de iniciação à docência (ID) e que participaram do VI Encontro do PIBID no IFCE, *campus* Fortaleza. No quarto eixo os dados dos questionários foram tabulados, sistematizados e analisados.

Dessa forma, a pesquisa consistiu na utilização do ambiente natural como fonte direta de dados, na qual o pesquisador é posto como instrumento de trabalho intensivo de campo, [...]

Há sempre uma tentativa de capturar a “perspectiva dos participantes”, isto é a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas (LUDKE e ANDRÉ,1986, p. 12), buscando utilizar o método estudo de caso para retratar a realidade de forma completa e profunda.

Para fundamentar o processo de análise de dados, utilizamos como referenciais teóricos-metodológicos, os estudos dos autores Nóvoa (1992), Pimenta (2012), Tardif (2002), Ludke e André (1986).

DESENVOLVIMENTO

O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional, já afirmava Nóvoa (1992). O Pibid, nesse processo, desempenha papel importante na mediação da prática profissional com os licenciandos do IFCE. A coleta de dados realizada na pesquisa (Figura 1), permitiu o diagnóstico e uma primeira leitura da opinião dos 60 bolsistas ID's interpelados.

Figura 1: Coleta de dados



Fonte: As autoras, maio de 2019.

O PIBID tem se destacado como contribuição para a formação dos graduandos e futuros docentes, uma vez que o Programa oportuniza conhecer o cotidiano da sala de aula, dialogar e aprender com o professor supervisor de área, antecipando um visão do estudante do seu fazer profissional. Além disso, o pibidiano tem espaço para colocar em prática muitas possibilidades metodológicas construídas e pensadas, muitas vezes, no seio da academia, e que muitas vezes, não chegam até a escola devido a conjuntura na qual a mesma está imersa.

Essa antecipação do exercício docente, permite forjar um novo professor na educação básica coadunando com as afirmações de Nóvoa (1992) ao afirmar que “[...] O desenvolvimento de uma nova cultura profissional dos professores, passa pela produção de saberes e de valores que deem corpo a um exercício autônomo da profissão docente. (p.14)

No Pibid, os saberes e fazeres profissionais são formados nas instituições educacionais na qual buscam produzir conhecimentos e práticas, os incorporando ao fazer docente, por meio da observação e interação proporcionado pelo Programa, mobilizando diversos saberes que são chamados de saberes pedagógicos. De acordo com Tardif (2002),

[...] os próprios professores, nos exercícios de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados (p.38).

Esses saberes são considerados saberes experienciais, ou seja, são práticas docentes, constituída por meio de vivências que os discentes obtém em sala de aula, por meio de interações na qual pode absorver diferentes saberes, e são formados pelos condicionantes que são situações transitórias que exigem improvisações. Essas proporcionam ao discente/docente desenvolver hábitos e práticas que podem transformar-se em um estilo de ensino, personalidade e identidade do professor, que vão se manifestar através do saber ser e do saber fazer nos futuros desafios enfrentados no cotidiano escolar.

As vivências dos discentes em sala de aula, como espaço de conhecimento, aprendizagem, de compreensão do processo de ensinar e aprender, permite que o mesmo tenha contato com histórias de vidas, desafios, vivências, culturas individuais e coletivas dos alunos e professores (PIMENTA; LUCENA, 2010), proporcionando que o discente absorva um vasto arcabouço de competências e habilidades para agregar às suas reflexões e conhecimentos para o exercício da prática docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

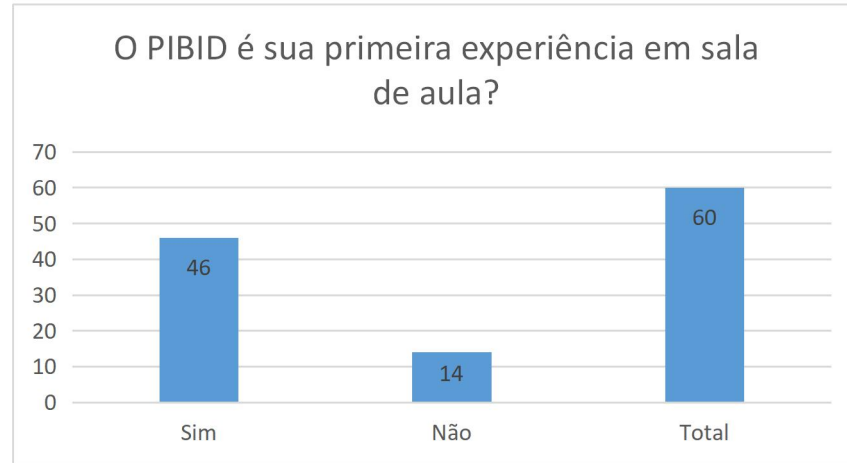
Ao analisar os relatos dos discentes dos cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), emergiram reflexões sobre as contribuições do Programa de Iniciação à Docência a construção dos saberes e conhecimentos para o exercício da prática docente.

Nos relatos constatou-se que os discentes, em sua pluralidade de áreas específicas, percebem o PIBID como primeira experiência em sala de aula, o que já é esperado tendo em vista que é um Programa de iniciação à docência, e possui o intuito de aproximar a

(83) 3322.3222

universidade à realidade escolar. O gráfico 1 revela que, para maioria dos licenciando o PIBID configura-se como a primeira experiência em sala de aula, perfazendo um total de 46 alunos dos 60 entrevistados.

Gráfico 1 – O PIBID é sua primeira experiência em sala de aula?



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

Ao iniciar a graduação, os discentes têm concepções formadas sobre o que é ser professor, que persiste em constantes transformações ao longo da graduação e começam a se transformar a partir da primeira aproximação com a sala de aula, que na maioria das vezes, ocorre nas disciplinas de Estágio. O PIBID possibilita, de forma antecipada, a vivência por meio das observações, participações e interações com os alunos, percebendo que o fazer docente está para além do domínio dos conteúdos específicos estudados na universidade e, que deve se relacionar aos demais conhecimentos docentes. Essa vivência influencia na mudança de percepção do trabalho do professor e forja uma visão do aluno como professor.

O Programa de Iniciação à Docência proporciona inúmeros saberes que são adquiridos através das vivências pessoais e coletivas, tanto na formação acadêmica quanto na aproximação dos discentes na educação básica do ensino público. Tardif (2002) afirma que esses saberes experienciais são um conjunto de vivências, adquiridas no âmbito da prática docente proporcionada pela interação em sala de aula. Essa reflexão é observada nas afirmações de alguns dos entrevistados, como no relato a seguir:

[...] O pibid, além de nos proporcionar a primeira experiência em sala, nos permite refletir a prática docente, observar o ambiente escolar, desperta o senso crítico e a criticidade e preparação para estar dentro da sala de aula (Licenciando 47, 25 de maio de 2019).

Essas experiências adquiridas ao longo do Programa são de suma importância para formação dos discentes, possibilitando que o mesmo possa relacionar a teoria, adquirida na universidade, à prática vivenciada nas escolas. Essa antecipação do fazer docente, leva os estudantes a vislumbrar o Programa como etapa decisória no amadurecimento profissional e como oportunidade ímpar no desenvolvimento das habilidades docentes, como verificamos no relato do Licenciando 21,

[...] A experiência é a melhor forma de se preparar para essa profissão. Você pode ter todas as referências teóricas necessárias, mas é a prática que vai moldar o profissional que você será, a sua identidade. A principal contribuição do Pibid, é fornecer esse contato com a experiência real de sala de aula (Licenciando 21, 25 de maio de 2019).

A identidade dos discentes se constrói ao longo de sua formação e prática de acordo com seus valores, seus saberes e a realidade exposta. Pimenta (2012) reflete sobre a identidade não ser um dado imutável, mas que se transforma adquirindo novas características de acordo com as necessidades impostas pela sociedade.

Os relatos evidenciam a importância do conhecimento adquirido na universidade e na aproximação do ensino básico para enfrentar os desafios e adversidades no cotidiano do fazer docente, proporcionando aos discentes a formação de sua identidade profissional, capacitando-os e preparando-os para o exercício do magistério. Segundo o Licenciando 10,

O pibid fornece aos discentes a oportunidade de aprender o fazer docente de maneira gradual, permitindo que se adaptem às mudanças de comportamento dos alunos diante das aulas de maneira que mesmo durante as adversidades consigam lecionar de maneira natural e eficiente (Licenciando 10, 24 de maio de 2019)

Aponta-se inúmeras contribuições proporcionadas pela aproximação dos discentes com o cotidiano escolar, na qual é considerada para maioria a primeira aproximação com alunos da educação básica, permitindo que os mesmos conheçam a realidade escolar logo nos anos iniciais dos cursos de licenciatura, e dessa forma, tenham certeza que desejam seguir o magistério como profissão. Além disso, permite aos estudantes perceberem que o contexto escolar, vai contribuir para definir o papel de cada um no fazer docente, assim como, nas práticas que o mesmo vai utilizar mediante as singularidades. É o que relata o Licenciando 6, ao afirmar que “[...] O Pibid me permite conhecer o real contexto escolar e dessa maneira torna-se um desafio para contribuir para aprendizagem dos alunos (Licenciando 6, 24 de maio de 2019).”

Os discentes também argumentam que os conhecimentos adquiridos na prática docente através de interações e observações em sala de aula, permite que os mesmos possam contribuir para o ensino-aprendizagem dos alunos da escola, e em contrapartida, os mesmos estão constantemente aprendendo com o cotidiano escolar e supervisores, assim explica o Licenciando 41,

[...] O pibid contribui para formação docente no amadurecimento do pensamento sobre a sala de aula, dando possibilidades para o desenvolvimento de metodologias como início da prática docente. Sendo o programa de grande relevância para o estudante de licenciatura, a qual dá oportunidade de conhecer o futuro local de trabalho (Licenciando 41, 25 de maio de 2019).

Desse modo, a formação deve buscar estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos discentes a construção de pensamentos autônomos e que facilitem as dinâmicas de auto formação (NÓVOA, 1992).

O Programa é exaltado pela oportunidade de proporcionar aos discentes preparação para o exercício do magistério, por meio de capacitações tecnológicas, didáticas e metodológicas com intuito de serem aplicadas em sala de aula em parceria com o professor supervisor. É considerado como bônus na formação do discente que tem a oportunidade de vivenciar esse processo, uma vez que o mesmo possibilita o desenvolvimento de intelectualmente, profissional e de habilidades que o favorecerão no futuro como professores da Educação Básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram que os bolsistas de iniciação à docência do Pibid, acreditam que o Programa contribui de forma expressiva em suas formações. Os relatos expressam diversas experiências proporcionadas pela aproximação dos discentes com a Educação Básica, permitindo que os mesmos tenham a oportunidade de estar em sala de aula, interagindo, observando e realizando atividades em parceria e sob supervisão do professor supervisor. Os conhecimentos adquiridos ao longo dessas vivências na prática docente, permitem que os discentes venham se capacitar, se preparar e construir sua identidade como professor.

Podemos concluir, que o Programa se dá de maneira desafiadora e instigante, proporcionando uma relação teórica e prática, auxiliando para uma melhor aprendizagem de todos os envolvidos no Programa, fomentando assim, a formação docente crítico-reflexiva fundamentada com o cotidiano do ensino público. Além disso, no contexto no estado do Ceará,

(83) 3322.3222

e da capilaridade do IFCE, o Programa desempenha papel fundamental na qualificação do futuro professor que atuará em diversas cidades do interior do estado, oferecendo assim, um professor mais qualificado e preparado para atuar nos diferentes contextos da sociedade.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- NÓVOA, António (Coord.). **“Os professores e a sua formação”**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido, LUCENA, Maria Socorro. **Estágio e docência**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática?** 10.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.